

INTERFERÊNCIAS DAS ADAPTAÇÕES E IMPROVISAÇÕES PARA O PROCESSO DE TRABALHO HOSPITALAR DA ENFERMAGEM¹

Déborah Machado dos Santos²

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza³

A assistência integral de qualidade é estreitamente relacionada ao gerenciamento eficaz de recursos materiais e equipamentos adequados e suficientes de forma quantitativa e qualitativa ao desenvolvimento do processo de trabalho em saúde. No entanto, deparamo-nos com uma insólita situação nos hospitais públicos, caracterizada por precarização das condições de trabalho, impondo ao trabalhador a carência de tais materiais e equipamentos¹; uma carga adicional de trabalho, a fim de driblar as dificuldades diárias durante o cuidado com o cliente e; sobretudo, as mudanças imputadas ao modo operatório da Enfermagem² ligadas às injunções administrativas e assistenciais. Ao longo dos anos, a assistência hospitalar tem observado um conjunto amplo e variado de mudanças em relação ao mercado de trabalho, às condições de trabalho, à qualificação dos trabalhadores e aos direitos trabalhistas. Ressalta-se o processo de ruptura do modelo de desenvolvimento taylorista/fordista e de emergência de um novo padrão produtivo pela adoção de políticas de recorte neoliberal³. O objeto deste estudo tratou das repercussões da prática de improvisar e adaptar recursos materiais no processo de trabalho da enfermagem em ambiente hospitalar. Objetivo: analisar as consequências das adaptações e improvisações de materiais e equipamentos para o processo de trabalho em enfermagem. A proposta metodológica para o estudo foi de uma abordagem qualitativa e descritiva-exploratória, cujo cenário foi um hospital geral, de caráter público, situado no município do Rio de Janeiro, especificamente nas seguintes unidades de internação: três enfermarias de clínica médica, uma enfermaria de hematologia, quatro unidades de enfermaria cirúrgica e o centro cirúrgico. Os sujeitos do estudo foram vinte trabalhadores de enfermagem. Os instrumentos de coleta das informações foram a entrevista semiestruturada e a observação sistemática, durante os meses de abril a julho de 2011. E, a técnica de análise e tratamento das informações coletadas foi por meio da Análise Temática de Conteúdo⁴. A partir da aplicação da referida técnica, emergiu a seguinte categoria: A configuração da organização do trabalho e a prática do adaptar e improvisar materiais hospitalares. A partir da discussão tecida nesta categoria desvenda-se que a organização do trabalho hospitalar, com sua configuração pouco racional, complexa e fragmentada, não fornece condições materiais, entre outros elementos, para que os trabalhadores desenvolvam

¹ Extraído da dissertação de Mestrado de autoria de Déborah Machado dos Santos. Intitulada "Adaptações e improvisações: repercussões para o processo de trabalho hospitalar da enfermagem", apresentada, em fevereiro de 2012, à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, Brasil.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ). Professora Substituta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico da ENF/UERJ. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: debuerj@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Vice-diretora da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ). Procientista da UERJ. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da ENF/UERJ. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: norval_souza@yahoo.com.br

seu trabalho do jeito como aprenderam nas Academias e da forma como idealizaram ao longo de todo o processo de capacitação profissional. E, por conta dessa configuração, os trabalhadores precisam alterar o processo de trabalho e seu modo operatório para dar conta da tarefa prescrita, uma vez que não há os elementos materiais em quantidade e qualidade adequadas para desenvolvimento dos procedimentos assistenciais. Os resultados evidenciaram diversas interferências na dinâmica do trabalho advindas da prática cotidiana de adaptar e improvisar insumos hospitalares como: o elevado tempo despendido para efetuar as criações; a movimentação do profissional, com inúmeros deslocamentos para efetivar as adaptações e improvisações e sobrecarga de atividades. Verificou-se também que são elaboradas múltiplas e diversificadas adaptações e improvisações, que interferem no processo de trabalho da enfermagem, no sentido de aumentar o ritmo de trabalho, o volume de trabalho, interferindo na qualidade da assistência. Constatou-se que a organização do trabalho, na forma como ela está configurada, conduz os trabalhadores a elaborarem as adaptações e improvisações, pois esta apresenta um grande distanciamento entre o prescrito e o real, e os trabalhadores, desejando dar conta da tarefa, elaboram estratégias, ajustes e regulações no processo laboral⁵, emergindo então as tais criações, a fim de suprir a falta dos instrumentos materiais de trabalho. Por conseguinte, estes ajustes que são feitos no trabalho real contribuem para que a organização prescrita do trabalho continue a se configurar da mesma forma: omissa e pouco racional, além de não fornecer as condições mínimas necessárias para que o processo de trabalho se desenvolva a contento. A partir da técnica de observação, consolidou-se o que foi apreendido nas entrevistas, ou seja, a massificação de adaptações e improvisações que os trabalhadores fazem cotidianamente e várias vezes durante a jornada laboral. E, desta forma, evidenciou-se que há diversas interferências na dinâmica do trabalho de enfermagem, como: o elevado tempo despendido para efetuar as criações; a movimentação do profissional, com inúmeros deslocamentos para efetivar as adaptações e improvisações e a sobrecarga de atividades. Durante as observações, também foi possível verificar que a Enfermagem não tem como prática registrar esta massificação de adaptações e improvisações que são efetuadas diuturnamente e muitas vezes ao longo dos plantões. Esta situação faz com que se perpetue a configuração atual da organização do trabalho, pois não há pressão para sua transformação. Concluiu-se que os trabalhadores de enfermagem se veem impelidos a aderir à prática de adaptar/improvisar frente, predominantemente, à precarização das condições de trabalho, representadas pela escassez e/ou inadequação dos recursos materiais, seja pelo gerenciamento ineficaz de tais recursos e/ou pelo repasse insuficiente de verbas para suprir as demandas da assistência em saúde de um hospital do porte em que se desenvolveu este estudo. Ao longo da construção deste estudo, constatei que há contribuições relevantes e implicações para enfermagem envolvendo a temática, tais como: análise e discussão acerca do processo laboral dos trabalhadores de enfermagem; conhecimento das condições que possibilitam o aparecimento das adaptações e improvisações; possibilidade de oferecer subsídios para buscar estratégias no sentido de minimizar as repercussões negativas desta situação, tanto para os trabalhadores e seus processos laborais, quanto para os gestores das organizações de saúde, tornando-os mais sensíveis e esclarecidos acerca da problemática. Neste sentido, acredita-se que será possível juntar esforços para diminuir a necessidade de criação destas adaptações e improvisações, que tanto alteram o processo de trabalho da enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Souza NVDO. et al. O trabalho da enfermagem e a criatividade: adaptações e improvisações hospitalares. Rev. enferm. UERJ. 2009; 17 (3): 356-361.

2. Souza NVDO. Dimensão subjetiva das enfermeiras frente à organização e ao processo de trabalho em um hospital universitário [Tese de Doutorado]. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; 2003.

3. Pires D. Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil. São Paulo: Anna Blume CNTSS; 2008.

4. Bardin L. Análise de Conteúdo. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70; 2011.

5. Dejours C. A loucura do Trabalho: um estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez-Oboré; 1992.

Palavras-chave: Gerenciamento de enfermagem. Processo de trabalho. Condições de trabalho.

Eixo 2: Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem

Área temática 10: Gerenciamento dos Serviços de Saúde e de Enfermagem